



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO
27
Março - 1966
N.º 1774
Ano XXXIV Sem VIII
(AVENÇADO)
Tirado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Contrastes

PINCIPIOU a renovação da natureza com a chegada da Primavera. Os ramos das árvores de folha caduca, que estavam aparentemente secos, desenvolveram gomos e botões, e cobriram-se de folhas e de flores dos mais diversos tons. É a lei natural dos seres. Todos se transformam numa renovação de vida, numa pujança de abundantes dons. Alegrem-nos a beleza e



Rui de Faria

Veterano dos colaboradores do "Defesa de Espinho"

as promessas dos seres vivos que voltam periodicamente, após a tristeza dos invernos pesados e esoturnos.

Não há monte nem canto de bosque que não ostente uma coroa de flores, nem campos que não se vistam de galas.

É a Primavera, com o gorgoejo das aves que regressam à faina da música melodiosa, e à tarefa dos ninhos criadores, que nos bate à porta e nos incita à alegria.

Os homens, é que nem sempre compreendem que se torna necessário fazer da vida uma cadeia de boas compreensões, onde os elos sejam floridos pelo amor e pela fraternidade, que os devem tornar superiores.

Renovam-se malquerenças argamassadas com o ódio, e lançam-se os povos em guerras de extermínio, pondo-se em perfeito contraste com as leis da natureza, e com os direitos que cabem a cada um dos membros sociais.

Aquilo que deve ser para distribuir por todos, é muitas vezes arrebatado por uns tantos que só ambicionam os proventos materiais,

para se tornarem «grandes» pela torpeza.

Vemos muitos povos lançados na miséria e na fome, mas aos magnates dos governos não falta dinheiro para abundante material de guerra, com que possam levar a destruição e a morte a nações, ou a povos vizinhos, e tudo encoberto pelo «pacifismo».

São filhos desnaturados de uma mãe natureza, que a todos acolhe com a mesma compaixão, e por todos distribui com o mesmo carinho aquilo que produz, mas que o homem estraga, às vezes.

A primavera é cantada com geral satisfação, tanto por poetas talentosos, como pelos poetas populares, mas certos palradores ociosos pre-

ferem o grito da maldição atirado pelos oprimidos e famintos. Contrastes!

É ver o que se passa no Mundo, e que as agências noticiosas nos transmitem, para fazermos uma ideia clara dos conjuntos. Mas, nem tudo são já traficâncias ignóbeis. Ouvem-se os clamores de uma renovação salutar por toda a parte onde haja brio, anunciando uma primavera benfazeja, a seguir a um inverno tempestuoso e infernal.

As almas exultam pelo desaparecimento do que lhes possa lembrar o que sofreram durante muito tempo. Que Deus lhe aumente a esperança de melhores dias que se seguirão, e que os povos não estraguem as belezas agora usufruídas.

Às vezes, o bem também cansa, e traz desvarios inconcebíveis, mas o que se perde, nem sempre será recuperado, e os lamentos

Continua na 2.ª página

"Aniversário da Defesa"

por Ferreira da Rocha

«Defesa de Espinho» completa mais um ano de publicação; por este facto estão de parabéns o seu Director e todos que colaboram com ele neste trabalho contínuo de estar presente todas as semanas aos seus leitores e assinantes.

Não é tarefa assim fácil persistir num ideal que se traduz num trabalho ininterrupto e constante, quantas vezes sem a remuneração justa e lógica dos que trabalham — estímulo indispensável para persistir.

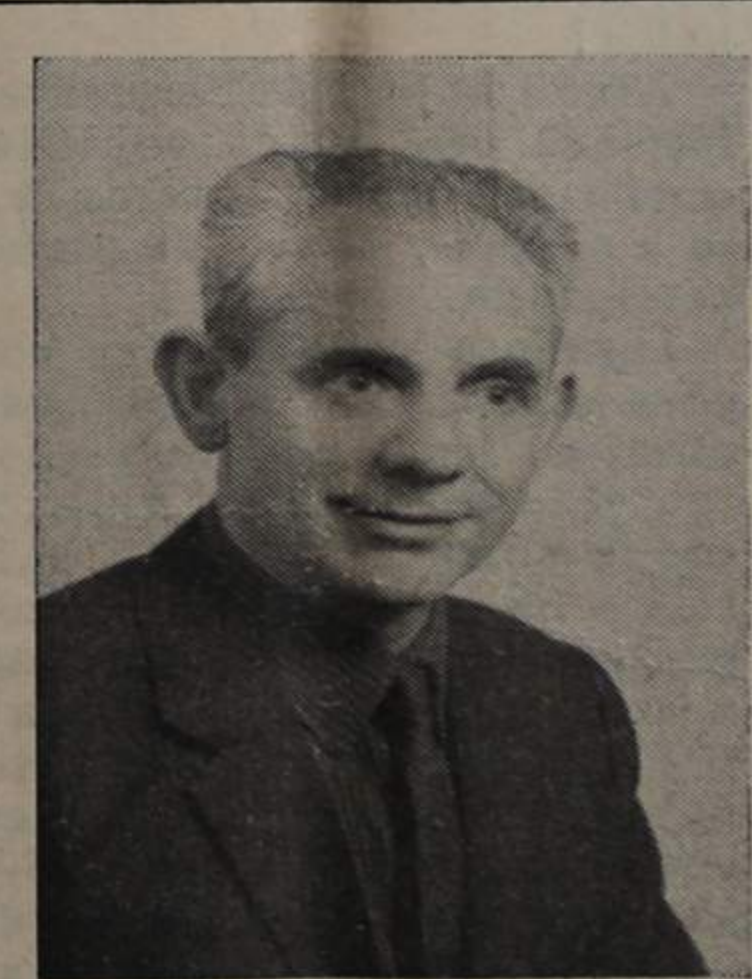
Todavia, logo que se trate de um ideal justo e nobre, as coisas fogem um pouco à regra; de resto, no capítulo do espírito quase sempre nos enganamos quando nos propomos formular hipóteses. Quando supomos que tudo se irá processar de acordo com a vulgaridade, não acertamos, pois no campo da espiritualidade existem «regulamentos» próprios, «leis» que nem a todos será dado conhecer nem compreender, e que nada têm de comum com o resto da vida.

Também «Defesa de Espinho» tem o seu nobre ideal que sempre defendeu e defenderá, porque foram e são esses os seus propósitos; pode não estar de acordo a compensação adquirida com o esforço dispendido; pode o trabalho realizado ser superior aos louros conquistados; que nem por isso a «causa» em questão será descurada nem prejudicada por falta de interesse de quem a defende — ou procura defender.

E a causa que «Defesa de Espinho» sempre defendeu e defenderá é o progresso da sua terra; a obra a que meteu ombros e para a qual sempre tra-

balhou com denodado esforço sempre renovado, é o benefício nunca regateado dos seus conterrâneos.

«Defesa de Espinho» é uma presença para todos os espinhenses, tanto os presentes como os ausentes, um arauto defensor dos seus justos interesses; órgão de inegável utilidade do seu Concelho, lutador incansá-



Ferreira da Rocha

um dos mais assíduos colaboradores nos últimos anos, deste jornal

vel e permanente pela valorização da sua já por demais provada grandeza.

O simples facto de um modesto semanário entrar já no seu 35.º ano de labor sem uma quebra de ânimo no seu nobre ideal; sem uma interrupção no ritmo regular da sua chegada

Continua na 2.ª página

34 Anos de Presença!

por Manuel Laranjeira

O tempo é um tirano implacável. Não perdoa. É insensível, incapaz duma paragem, dum afrouxamento. Roda os alcátruzes da nora, esvazia as cacambas das horas, não tem uma hesitação. E os anos, emendados uns nos outros, constroem a vida ao mesmo tempo que a destroem. Parece paradoxal mas não é. É apenas a verdade crua.

Dentro deste ciclo inalterável se processou a vida de Espinho, nascida da visão e do esforço de uns poucos, se construiu para a nação este património inestimável que todos estimamos de forma especial e que todos queremos cada vez maior, cada vez mais prestigioso, cada vez mais profundo.

E dentro deste mesmo ciclo, correndo paredes melas com o seu desenvolvimento, com o seu crescimento, com a sua progressiva e contínua transformação, se tem processado a vida deste jornal que está já nos trinta e quatro anos de vida, mais do que a vida da minha geração que já por cá e encontrou, abrindo uma frente de luta por sua dama, quando soltou os primeiros vagies.

A ternura, a sensibilidade, o coração, jamais serviram aos críticos para fazer análises. Mas eu não pretendo aqui fazer análises. Apenas encerrar um facto. E o facto aí está deante de todos.

Todos os problemas, todas as realizações, vistas de longe, filtradas pela distância, tem uma dimensão diferente. E a gente pergunta-se interiormente sem cessar que forças espirituais dão ao homem certas qualidades de persistência, certos reflexos condicionados que resistem ao tempo, às limitações, aos dissabores, às decepções e ao prejuízo material.

Assim este jornal. E quando digo este jornal é necessário que se entenda que o tomo como tese, que o cito como exemplo, que o louvo porque o seu drama de vida é o mesmo de dezenas de outros que alimentam as mesmas chamadas, os mesmos ideais, que servem da mesma forma, que não esperam nada que não seja o bem comum das suas terras estremeçadas, a exaltação dos seus valores, a cita-

ção dos seus feitos.

Arquivos implacáveis para a história estes jornalinhos de província iguais ao nosso! O que o futuro não lerá através deles não só pelo que eles deixaram escrito mas muito especialmente pelo que eles não disseram?

Há silêncios que valem um milhão de palavras.

Repito concelhos, eu sei. Reavive ideias que já aproveitaram em outros aniversários, é verdade. Mas que fazer se eu mesmo, sem me dar conta, já estou a comemorar dez anos, dois lustros, de colaboração nesta folha? E dez anos são o espaço de tempo necessário, senhores meus, à transformação da criança em homem feito. Não é bastante já? Pois se é certo o caminho que se percorre, se não há correcção a fazer nas ideias que defendemos algum dia, não há mal algum em que se repita de quando em vez o que deve ser dito. É acalano o conceito de que não há nada de novo sob o sol. E quando eu ainda não tinha amadurecido o suficiente já o meu espírito «descobria», em forma mais ou menos poética, que «nós não fazemos mais que repetir-nos uns aos outros» pois «todas as coisas são velhas». Certo? Errado? que venha o tempo e que julgue.

O que é necessário, nos homens, é que tudo quanto façam e façam com convicção, com autenticidade. Sem explorações hipócritas. Sem demagogias inúteis.

Pois que assim penso silêncio nos elogios e repiso no enunciado duma vida que continua. Como no ano passado, como há nove anos atrás...

Parece que foi ontem e já vivi um terço da vida deste jornal. E vivendo com ele vivi com Espinho. Através dele e graças a ele pude lutar por Espinho da forma às vezes tão incompreendida que pude. E através dele e graças a ele, posso, mesmo distante, continuar a estar presente. Portanto mérito dele. Louvor a ele.

Tenho, porém, um régo presente a oferecer-lhe nestes trinta e quatro anos de vida. No dia do seu aniversá-

Continua na 2.ª página

Defesa de Espinho

Saúdo-a na pessoa do seu ilustre Director, a quem rendo a minha humilde homenagem e respeitosa e cumprimento, quer pelo seu aniversário, quer por quanto serve a cultura em todos os aspectos que podem interessar a vida de quem não vive só de pão. E não só de pão vive quem pugna pela grandeza da sua terra, tornando-a conhecida, transmitindo as suas aptências e ansiedades, abrangendo no mesmo amplexo grandes e pequenos, todos quantos sedentos de progresso, sentem responsabilidades por mais e melhor.

Pode aquilatar-se da alma de um povo, do seu sentir e querer através da sua imprensa, um dos maiores dons que o homem inventou nos fins da idade média, e que infelizmente nem toda a gente, que se diz culta, reconhece, antes desdenha em vez de edificar e contribuir com o seu esforço para a dignificar, dignificando-se.

A sociedade de que participamos e pertencemos só nos permite considerarmo-nos seu elemento na medida em que com ela nos irmanamos e pugnamos pelo seu progresso. Este nunca existirá sem um periódico, espé-

cia de arauto a anunciar o bem ou mal estar da gral que serve.

As fontes de economia de Espinho comércio, indústria, agricultura, pesca, as de cultura, religião, arte e música, com as escolas de todos os graus, a praia como estância de saúde, bem como a piscina, o casino, o parque de campismo, em suma, tudo quanto é manifestação da actividade humana devem muito à Imprensa, representada pelo periódico em que estas singelas considerações tenho a honra de apresentar.

Louvo, nesta hora de parabéns. «Defesa de Espinho» pela sua carreira já longa, pelas dificuldades e malquerenças que tem superado a sabido vencer, incitando outros grandes filhos desta terra, por naturalidade ou adopção, a contribuir com a sua colaboração para ventilar ideias, solucionar problemas, respirando o ar balneário da sua imprensa, espécie de coreção da sua melhor gente, disocando-se a esclarecer, criar, melhorar e vencer.

Longos anos de vida e desejos de prosperidade são os meus votos.

ANTERO MENDES

A inauguração da nova estação dos C. T. T.

constituiu um acontecimento de relevo em Espinho

Conforme foi anunciado, realizou-se na passada 2.ª feira, dia 21, a inauguração solene da nova e elegante estação Telegráfico-Postal-Telefónica de Espinho, que ficou instalada num dos ângulos das ruas 19 e 20 com frentes para a rotunda dos Paços do Concelho e para o Parque de João de Deus — o mais belo local da nossa Vila.

A nova estação dos C. T. T. transitou duma casa sem condições para tão importantes e movimentados serviços, para um edifício moderno, propriedade também particular, mas cujas instalações foram delineadas já para a função que tais serviços exigem.

É proprietário desse edifício, que consta de 4 pavimentos, porque mais não deixaram ter, o sr. António dos Anjos, pessoa ligada a Espinho pelo laço matrimonial e que pela nossa terra tem demonstrado a sua simpatia em diversas iniciativas. O sr. António dos Anjos confiou o projecto do edifício ao arq.º sr. Eduardo Lacerda Machado, que, como se verifica, foi bastante feliz na obra que realizou.

Para assistirem à inauguração oficial da referida estação deslocou-se a Espinho, mais uma vez, o prestigioso Governador Civil do Distrito, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, que era aguardado pelos srs. Presidente e Vice-presidente da Câmara, sr. António Pereira Pinto e Arq.º Jerónimo Reis; vereadores municipais, Coronel Joaquim Augusto Cordeiro, Comandante Militar de Espinho, Major Américo Trindade, Comandante do G. A. C. A. — 3. Capitão Amílcar Ferreira e Tenente João António Salgado, respectivamente comandantes da Polícia de S. P. do Distrito e da Secção de Espinho da mesma corporação; dr. Jorge Braga, director dos serviços financeiros dos C. T. T., em representação do administrador adjunto, sr. eng.º Duarte Calheiros; eng.º A. Ferraz, chefe da circunscrição técnica dos C. T. T.; Vilela Graça, chefe dos edifícios e mobiliário, e Alvaro Neves, chefe da circunscrição de exploração; presidentes e directores do Grémio do Comércio local e dos Sindicatos com sede em Espinho, com as respectivas bandeiras; das direcções e comandantes dos Bombardos V. de Espinho e Espinhenses; representantes da Banda de Música de Espinho e Silvalde, esta com a sua bandeira, etc.

A prestar as devidas honras ao ilustre chefe do Distrito, achavam-se formadas em frente ao edifício onde ficaram instalados os Serviços dos C. T. T., as corporações dos Bombardos V. de Espinho e Espinhenses, estes com a sua fanfara.

Após a recepção, teve lugar no interior da estação, uma sessão solene à qual presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelas autoridades concelhias e distritais, e pelos representantes dos C. T. T..

Constituída a mesa, e depois de saudar o Chefe do Distrito, as autoridades locais e outras individualidades, o sr. dr. Jorge Braga fez uma larga exposição sobre o acto que se estava a inaugurar, da qual destacamos as seguintes passagens: — disse que a nova estação iria dispor de um elenco de oito a onze unidades de pessoal maior e 14 de pessoal subalterno para a servir. Adiante disse: «A necessidade deste melhoramento que, por circunstâncias alheias à nossa vontade, só agora se encontra concretizada, fazia-se sentir desde há muito. Espinho foi, por isso, incluída no plano de edificações que veio a ser aprovado pela Lei n.º 1959, de 3 de Agosto de 1947. Julgo que as novas instalações reunem os necessários requisitos para satisfazer as exigências dos serviços e assegurar ao público as comodidades a que tem jus»;

«Espinho tinha de facto, pleno direito de possuir uma estação que bem se enquadrasse no ambiente moderno e cosmopolita que persistentemente tem vindo a ser melhorado pela sua inteligente edilidade. Muitas pessoas que utilizam os serviços dos C. T. T. não se apercebem da extensão e importância do organismo responsável pelo funcionamento dos mesmos. Existem actualmente em Portugal metropolitano 912 estações dos correios e a rede-telefónica do Estado conta cerca de 173 000 assinantes.

Empregam-se a título permanente mais de 18 000 funcionários, recorrendo-se ainda a cerca de 26 000 servidores eventuais, o que representa um total de 44 000 almas. O capital investido ascendia, no fim de 1965, a 2 700 000 contos e o orçamento das receitas e despesas ordinárias previstas para 1966 é da ordem de 1 282 000 contos».

«Torna-se, extremamente difícil na presente conjuntura, reunir os meios materiais e de pessoal para acompa-

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, a sra D Júlia Nunes da Silva, esposa do sr. Alvaro Monteiro Mendes; a senhorinha Alice Miranda de Oliveira; o menino Adeline Alves da Silva Couto, filho do sr. António Augusto R da Silva Couto, de Anta; e o sr. António Agostinho Lopes Melreles, da Granja;

Amanhã, dia 28, as sras D. Maria Antonieta Almeida Brito e Cunha, esposa do sr. Jorge Brito Cunha, ausente em Sintra, D. Ana Maria G. Correia Pinto Leite, esposa do sr. Rui Pinto Leite, e D. Palmira Miranda de Melo, esposa do sr. Camilo Alves de Barros, de Anta; e os srs. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, Joaquim Pereira Alves e António de Oliveira, filho do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em Granja;

— em 29, a sra D. Maria Leopoldina Pinto Coelho, ausente no Porto; as meninas Maria Alice Gomes Matos Almeida, filha do sr. Joaquim Matos de Almeida, e Inês Fernanda Alves Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; os meninos António Machado Pais, filho do sr. Antero Joaquim Pais, e Severo R. da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde; e o sr. Joaquim Abel de Jesus Peixoto, filho do sr. Adriano Peixoto;

— em 30, a senhorinha Maria de Jesus Botelho Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto de Oliveira Costa, de Paramos; os meninos Ramiro, filho do sr. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, e Agostinho Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta; e o sr. Alcino Bastos Maia;

— em 31, as sras D. Balbina Marques dos Santos, esposa do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta, e D. Filomena Capela de Mendonça Carvalho, esposa do sr. António de Sá Carvalho ausente em Moçambique; o sr. António Francisco dos Santos e sua esposa sra D. Elisa Graça dos Santos, de Silvalde; e o menino Fernando Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde;

— em 1 de Abril, a sra D. Celestina Marques de Sá, filha do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde; os meninos José Oliveira da Silva, filho do sr. Joaquim Francisco da Silva, Adriano Manuel, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola, e Rui Jaime Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida; e os srs. Manuel do Couto Capela e Manuel Pereira da Silva, ausente em Moçambique;

— em 2, as sras D. Maria Alice Alves Monteiro, esposa do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos, e D. Elsa Pereira Quintas, esposa do sr. José Augusto da Silva Quintas; a menina Lucília de Jesus Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves, e o sr. Leandro Alves Pinto, filho da sra D. Maria Alves da Rocha.

Moradia de Espinho

Vende-se pelo capital dispendido, uma posição da Moradia de Espinho.

Resposta a Augusto Gouveia
Telefone 963102.

nhar o intenso ritmo de desenvolvimento do tráfico», etc.

Usou a seguir da palavra o sr. Presidente da Câmara que exprimi a sua satisfação por ver finalmente inaugurado um melhoramento do qual Espinho tanto necessitava e que vem dar grande impulso ao desenvolvimento e progresso da Vila. Terminou agradecendo a presença do sr. Governador Civil e das demais entidades, e terminou com palavras elogiosas para os C. T. T..

A encerrar a sessão, o Ilustre Chefe do Distrito manifestou à Câmara Municipal e à população de Espinho a sua grande satisfação pelo franco surto de progresso e desenvolvimento da nossa Vila. Aludiu às obras recentemente inauguradas e às que estão em curso, como a Escola Técnica que acabou de visitar novamente e que teve a satisfação de constatar o seu já apreciável adiantamento.

Manifestou a sua satisfação aos C. T. T. por terem dotado Espinho com um melhoramento importante e tem palavras de elogio também para com o proprietário do prédio, e o respectivo arquitecto, e terminou aludindo à actual conjuntura que o País atravessa e ao ambiente de confiança existente entre a iniciativa privada e os poderes públicos, relações que deveras contribuem para que Portugal continue uno e indivisível. E terminadas as últimas palavras o ilustre representante do Governo retirou-se, em companhia das outras individualidades.

Encerrada a sessão, cerca das 16 horas, a estação foi aberta ao público, atendido pelas distintas funcionárias D. Jerónima Pereira da Silva e D. Palmira Henriqueta Coutinho.

Espinho o exige!

por Joaquim Couto

Sempre conheci dois tipos de jornais: os grandes e os pequenos. Dos primeiros, recordo o que lá por casa acontecia. Eram lidos no que inseriam de maior importância e, ao fim do dia, jaziam esquecidos já, com folhas rasgadas. No dia seguinte, já não restavam vestígios, ou tinham ido para o cesto dos papéis, ou para o quarto das arrumações, para servirem, ulteriormente, de capa a qualquer objecto.

Com os outros, tudo era diferente. Eram lidos na totalidade; diziam notícias de maior interes-



Joaquim Couto Rodrigues da Silva

actual e dedicado coordenador da "Defesa Literária"

se. Falavam dos mais instantes problemas, da urgência de reparação duma estrada por onde passávamos, da montanha assaltada dum senhor que conhecíamos, da necessidade de limpeza e urbanização duma área abandonada. Então, tudo era mais vivo: as pessoas e os acontecimentos. Por isso, o jornal era lido e conservado durante toda a semana. Por ele havia outro cuidado e até, no quarto das arrumações, tinha o seu lugar especial, onde empilhado com os outros irmãos, se conservava quase religiosamente.

São diferentes os sentimentos e as recordações que despertam estes jornais!

«Defesa de Espinho» vai entrar no 35.º ano. Nem todos apreendem o que isto significa de dedicação, de trabalho, de insónia.

Ano após ano, a «Defesa» tem vindo a cumprir uma missão e — porque não dizê-lo? — Espinho deve-lhe muito.

Ela tem sido eco duma vontade consubstanciada, palco em feitura dos nossos protestos e dos nossos agradecimentos, sentinela dos nossos direitos pessoais e colectivos, crónica dos nossos acontecimentos e será fonte importantíssima de arquivo para os vindouros.

Foram já 34 anos de luta, de resistência ao vendaval do tempo, de sacrifícios. Sim, de sacrifícios!

Ainda hoje, esta imprensa informada pela única vontade de querer ser útil aos outros, à terra e ao país, não é amplamente acarinhada.

Impronta pequena nas condições materiais, mas grande na obra, no lema, na abnegação. A sua vida processa-se, quase sempre, à custa de grandes sacrifícios a que só o baixíssimo conceito dar forças para continuar a missão, no único lema que a anima: servir. E são as iniciativas, os melhoramentos, as dimensões novas, sinónimos de mais despesas e encargos, mas que traduzem uma ânsia de servir cada vez melhor e mais eficientemente.

Recorde-se os suplementos culturais que são, pode dizer-se, a realização mais válida que a Imprensa Regional já fez em prol da cultura e do povo português. Eles são, além da possibilidade para jovens se iniciarem nas letras e nas artes, veículo de cultura e enriquecimento para os seus leitores.

Um jornal é uma existência participada: ele será o que os homens quiserem que seja.

Não vou perder tempo e espaço a fazer elogios. Não foi a se-

34 anos de presença! Registo Social

continuação da 1.ª pág

J. Ferreira da Rocha



Manuel Laranjeira

também antigo e brilhante colaborador que, embora ausente no Brasil, não esquece a sua terra, pugnan-do pela solução dos seus problemas.

rio, quando o negro dos tipos caía sobre o papel a assinalar a efeméride, os espinhenses do Rio de Janeiro reuniam-se de volta de mesma mesa, estreitavam-se nos braços, contavam saudades, reviviam-se, olhavam os problemas de Espinho como se uma mo-la oculta os tivesse atirado aos braços uns dos outros.

E nem o calor das emoções vividas nem o remexer nas feridas profundas que a saudade cava na alma, nem a pressa de dizer tudo em curto espaço de tempo, fizeram os espinhenses esquecer o seu jornal, a posição do seu jornal como força viva da terra, como alavanca poderosa de luta, por ela.

E de longe, duma pátria irmã, maravilhosa, acolhedora, fraterna, mas que não é a nossa, uma afirmação espontânea e uníssoma saiu do coração e da boca de todos os espinhenses em favor do seu jornal. «Que viva por muitos anos, que continue a luta, que acredite em Espinho e no seu futuro, que continue a ser o elo semanal que a todos une pelos quatro cantos do mundo e a todos prende à terra natal».

Melhor prenda não sei que receba. Que falo de fora como espectador sabendo de cátedra o que ele vale por dentro como cabouqueiro de biscates que já ful do outro lado do muro.

Manuel Laranjeira

Hora legal

Na noite de 2 para 3 do próximo Abril serão os relógios adelantados 60 minutos, passando-se assim à hora de Verão.



Francisco Manuel do Couto

dedicado colaborador efectivo e coordenador do suplemento cultural — actualmente ao serviço do Exército, como oficial miliciano

de de louros ou o exibicionismo que ditou a acção de todos os colaboradores e, muito especialmente, da «alma mater» da «Defesa».

Prezerei dar a significação das dimensões da obra, porque lembrando a obra, lembro quanto devemos ao homem: Benjamim Dias. Igualmente, merecedores de aplauso, são todos os colaboradores e aqueles que, diferentemente, contribuem para a continuidade da «Defesa», que representa a única força viva de que dispomos.

A nossa terra precisa de um baluarte sólido e independente, defensor e porta-voz incondicional dos nossos interesses e anseios.

A «DEFESA» terá que continuar porque assim o exige o bem comum, as necessidades, Espinho!

JOAQUIM COUTO

Esteve de visita à Redacção o nosso prezado colaborador, sr. J. Ferreira da Rocha, residente e proprietário em S. João da Madeira.

O nosso Director lamenta não estar presente na ocasião para o receber e agradecer a visita.

Professor Gonçalves de Azevedo

Esteve em Espinho, o sr. Professor Alfredo Gonçalves de Azevedo, que exerce a sua nobre profissão em Arouca, e é assíduo frequentador da nossa Praia onde costuma passar as suas férias nos meses de Agosto e Setembro.

Polícia de Segurança Pública

Em visita de rotina esteve na Secção da Polícia de Segurança Pública desta Vila, o Sr. Tenente-Coronel Caetano, Inspector do Comando Geral daquela corporação.

Augusto Moutinho

Também esteve nesta Vila da qual é antigo frequentador, o sr. Augusto Moutinho, grande proprietário em Arrifana, Feira, o qual se dignou inscrever-se como assinante deste semanário. Com muito prazer registamos a sua inscrição.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Eduardo Resende Martins

Este prezado assinante, restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido pelo Ilustre cirurgião, sr. Dr. Gomes de Almeida, na Casa

continua na 7.ª página

«Aniversário da Defesa»

continuação da 1.ª página

até às mãos de todos os que o aguardam com ansiedade e interesse; sem deixar, enfim, de levar ao conhecimento de todos os leitores assíduos a sua mensagem dominical representa, só por si, um trabalho maravilhoso de abnegação persistência, motivo para ser admirado por todos quantos sabem avaliar a penosa missão dum modesto jornal sem grandes recursos.

Oxalá que «Defesa de Espinho» se conserve ainda por muitos anos no seu posto; que do alto da sua cátedra continue a falar ao seu escolhido auditório; e que na medida da verdadeira Justiça Ela continue a ser ouvida por quem deve, para que a sua maravilhosa missão possa ser cumprida, prodigalizando altos serviços a todos que dela esperam a defesa dos seus justos interesses.

Parabens para «Defesa de Espinho»; parabens para o seu proficiente Director; e parabens para todos os que têm contribuído, de qualquer forma, para que este Semanário tenha podido levar a bom termo a sua espinhosa mas brilhante tarefa.

FERREIRA DA ROCHA

Contrastes

continuação da 1.ª página

serão tardios para fazer voltar o que desapareceu, pois a incúria foi por vezes profunda de mais, e destruiu pela raiz o que devia ser conservado.

O homem tem de viver em sociedade porque, ficando isolado, não poderá sobreviver, e as sociedades estão em completa e complexa evolução através dos tempos. Todos teremos, portanto, de nos adaptar às circunstâncias do momento actual, mas sem esquecer os deveres que contraímos para com os outros membros, aos quais caberá, em contrapartida não cercar os direitos que pertencem a cada um.

Infelizmente, isto nem sempre sucede, e daí resultam as revoltas com todos os seus atributos, entre indivíduos, como entre nações.

Rui de Faria



Secção
de
Letras e
Artes

DIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 31

Literária

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA

A Pessimista em Manuel Laranjeira

por
MANUEL LARANJEIRA
(Neto)

(Estas linhas com que atendo uma solicitação, que me é extremamente grata, do coordenador de «Defesa Literária», são um esboço, uma síntese, um sumário, de um estudo a ser tentado pelo autor sobre a análise psicológica do escritor Manuel Laranjeira. Tudo quanto nelas se ler não é, pois, nem definitivo nem insusceptível de ser alterado, em face de novos conhecimentos de quem faz o estudo no campo da psicologia e sobretudo da análise e do confronto que for feito entre tudo que se escreveu sobre o autor do «Diário Intimo», sobretudo os extraordinários trabalhos recentes de Sant'Ana Dionísio e Joel Serrão).



A dispersão, literária de Manuel Laranjeira, a época de transição em que viveu, as correntes literárias agrupadas que se seguiram ao período em que produziu, enfim os poucos anos de que dispôs para fazer uma obra com princípio, meio e fim, são como que uma barreira quase intransponível a quem se dispuser estudar a obra de um homem que foi considerado, por quem tinha inegável autoridade para fazê-lo uma das maiores inteligências do seu tempo. (1)

O denominador comum que o transformou em figura quase sem similar na literatura portuguesa é o pessimismo que ressumo de toda a sua obra, um pessimismo que erradamente e por muitos anos foi considerado uma atitude literária, uma espécie de máscara, da mesma maneira que a ironia era um varapau para Ramalho e a mordacidade uma luva branca para Eça de Queiroz.

Que tal não é exato esclarece-o fundamentalmente após a publicação do «Diário Intimo», uma obra que pelo seu carácter de pessoalismo, pelo seu aspecto confessional dos mais autênticos, não deixa dúvida quanto ao estado patológico do autor e quanto à autenticidade do seu pessimismo que se iniciou no físico, invadiu o espírito e acabou afectando a sua parte somática.

Há pequenos pormenores que divorciados uns dos outros nada significam, mas que juntos como pedaços de um «puzzle» disperso formam um sentido indiscutível. A sua luta, por exemplo, pela moralização e actualização do ensino na Escola Médica do Porto está íntima a subjectividade ligada à sua frustração de impotência de salvar todos os seus irmãos do mal terrível que na época era a tuberculose. A sua tese em defesa da modernização do ensino e os terríveis combates pedagógicos que enfrentou em

Lisboa num congresso de mestres retrógrados em favor da Cartilha Maternal do seu amigo João de Deus está íntima e umbilicalmente ligada à sua atitude intelectual de análise da nação tão bem expresso naquele livrinho que é das coisas mais terrivelmente sinceras que já se escreveram sobre o povo português, que é o «Pessimismo Nacional». (1)

E as cartas, aquelas cartas literárias mas de qualquer forma escritas aos maiores vultos da sua época e da vida nacional, reflectirão elas apenas um egocentrismo de um homem voltado sobre si próprio, tendo a sua inteligência como eixo do seu mundo, ou serão, como me parece, o retrato da angústia e da impotência de quem sabia como resolver alguns dos problemas que nos afligiam como nação e não podia resolvê-los?

Cont. na página seguinte

Apontamento

pelo Dr. Zacarias de Oliveira

Li, primeiro, *Diário Intimo*; não senti aguçada a curiosidade de ir além. Mas como se tratava de alguém dos meus lados li os poemas reunidos sob um título significativo: *Comigo*: a poesia quase feria o mesmo tom da prosa.

Só mais tarde voltei a Manuel Laranjeira e sob a frase de Unamuno. Continuei a julgar o caso muito pessoal para servir de paradigma a um povo, menos ainda à alma de um povo, mas encontrei também outra luz. Não é em vão que os anos permitem revisões e novos dados para um problema.

Manuel Laranjeira é um dos casos sombrios do seu tempo. Outros viveram a sua época,

entusiasmado-se por certos ideais e sofrendo-lhes a desilusão. Esses souberam pensar ou re-pensar e sair fora de si. Manuel Laranjeira fechou-se consigo. O problema deixou de ter solução, porque o problema possuía amplitudes que ele desdenhou palpar. Por impossibilidade metafísica no seu caso? Por atitude de artista-pensador?

Levou ao extremo o individualismo português, este individualismo nascido dos povos que por aqui andaram e passaram adiante e cimentado por uma história totalmente diferente: quando a Europa se voltava sobre si, Portugal descobriu o mar, saiu da Europa.

continua na pág. seguinte

O DRAMA DE

Manuel Laranjeira

por JOAQUIM COUTO-RODRIGUES

Recordar é viver. E como, em 22 de Fevereiro, passou mais um aniversário da morte do Dr. MANUEL FERNANDES LARANJEIRA, escritor e poeta, dramaturgo e crítico, grande bairrista de Espinho e fervoroso republicano, «DEFESA LITERARIA» não quis que passasse em claro mais uma data que assinala o fim da sua conturbada e trágica existência. Por isso, neste número se recorda, muito especialmente, a sua pessoa e personalidade artística, numa evocação e afirmação do valor da sua obra.

Manuel Laranjeira nasceu na Vergada (Vila da Feira) em 1877, frequentou a Escola Médico-Cirúrgica do Porto, vindo a licenciá-la em 1904. Fixou-se em Espinho, onde exercia a clínica e onde, em 22 de Fevereiro de 1912, com 35 anos, morreu, quando a tuberculose o minava profundamente. Escreveu: «*Comigo*», «*Diário Intimo*», «*Pessimismo Nacional*» e a trilogia, praticamente inédita, de experiências teatrais: *A's Feras*, *Naquele Engano D'Alma*, *Amanhã*. Além doutras pequenas obras e de colaboração dispersa por muitos jornais, são célebres as suas *Cartas*, nomeadamente as que

escreveu a Miguel Unamuno, seu grande amigo e admirador e a Manuel Luis de Almeida.

Sem ser vasta, a obra de Manuel Laranjeira é significativa não tanto pela expressão artística, mas pelo que encerra de drama pessoal, de interioridade, de problemática do homem e do escritor.

Poeta de inquietação autêntica, a obra de Laranjeira é reflexo dum conflito entre os ditames da razão e as explosões saudistas duma fé perdida e nunca recuperada. Esta mundivência vai-se degenerando em tragédia que dominará toda a sua vida e acabará por vencê-lo.

De natureza psicológica decaída, de ímpetos apaixonados e de quedas desoladas em si mesmo, Manuel Laranjeira não soube ou não pode esboçar um homem novo. Sempre em eterna dúvida, em conflito permanente, não conseguiu acomodar-se, acabando por fechar-se num círculo infernal de egocentrismo. *Comigo*—título do seu livro de poemas—é significativo! Deixa de haver diálogo, para existir apenas monólogo.

— «Esgoto as horas a fitar e a fitar-me». (1)

— «Eu sou um homem para quem só existe um livro de leitura proveitosa e é o livro que eu leio dentro de mim». (2)

Tristeza, tédio, dúvida, pessimismo, absurdo da vida, morte, invadem-no, possuem-no. O soneto *Vendo a Morte*, que noutro lugar se publica, resume bem a tragédia de Manuel Laranjeira.

Fechado em si, num individualismo pessimista, Laranjeira cruzou os braços sem procurar compreender outros horizontes e outras dimensões. Unamuno tinha razão ao dizer que Laranjeira fora um grande «sentidor». Mais que pensador, Laranjeira foi um grande «sentidor»!

Também Manuel Laranjeira tentou salvar-se:

— «Eis a verdade que sinto e penso
Quero crer, quero amar a vida,
alguém...

E (eis porque sou um desgraçado
imenso)

Não posso crer, nem posso amar
ninguém. (3)

E noutro passo:

«E' vendo a claridade agonizar,
Como um olhar voluptuoso e
triste,
Que sentimos subir-nos surdamente

Aos olhos o desejo de chorar
Baixinho, docemente,
Sobre o peito de alguém... que não
existe! (4)

Isto revela a autenticidade do seu drama e as reticências denunciam a sua dúvida. Não fica na dúvida: arruma com esse «alguém». O círculo aperta-se. Resta-lhe ele mesmo e os outros. Nos outros, já não confia, ele

conclui na página seguinte

Carta aberta

A UM ESCRITOR ULISSIPONENSE

Excelentíssimo Senhor

Acabo de ler um longo e bem fundamentado estudo de V. Excia, intitulado «Lisboa e Porto—duas áreas socio-económico-culturais em distonia». Chamou-lhe V. Excia «Ensaio de psicossociologia comparada».

Logo pelo título se reconhece que V. Excia procurou fazer a análise lúcida e profunda dos caracteres diferenciais das cidades de Lisboa e Porto, desenvolvendo os seguintes tópicos:

- I — A lição da mesologia
- II — A lição da etnografia
- III — A lição da História
- IV — A lição da Psicologia
- V — A casa
- VI — A mulher
- VII — Dois «mundos»

Apoiando-se em escritores como Alberto Pimentel, Ramalho Ortigão, Artur de Magalhães Bastos, Arnaldo Gama, Carlos de Passos, Júlio César Machado e outros, logra V. Excia modelar, com o mais elevado discernimento e fundamentadas razões, os contornos étnicos das gentes das duas

pelo Engenheiro REBELO BONITO

Capitais, trazendo à colação o que importa conhecer dos seus elementos de diferenciação psíquica. Tema tão aliciente nunca por nenhum outro escritor foi tão cientificamente desenvolvido, e é um puro regalo espiritual acompanhar V. Excia na exposição e defesa da sua tese.

Eu não sou do Porto. Quero, porém à Invicta Cidade com todas as forças da minha alma. Projectam-se nela mais de cinquenta anos da minha já longa existência. Ela viu-me crescer para o estudo e para o amor, para a faina do dia a dia e para o sonho de plantar a árvore, construir a casa e criar o filho. O ensaio de V. Excia tocou-me vivamente, e, depois de o ter lido, volvi ao princípio e devorei-o segunda vez.

Ora, tendo V. Excia publicado o seu trabalho num «Boletim Cultural», pesa-me que em duas passagens não corresponda ele rigorosamente à verdade histórica.

Continua na pág. seguinte

Vendo a Morte

Em tudo vejo a morte! E, assim, ao ver
Que a vida já vem morta cruelmente
Logo ao surgir, começo a compreender
Como a vida se vive inutilmente...

Debalde (como um naufrago que sente,
Vendo a morte, mais fúria de viver)
Estendo os olhos mais avidamente
E as mãos p'ra vida... e ponho-me a morrer

A morte! sempre a morte! em tudo a vejo,
Tudo ma lembra! E invade-me o desejo
De viver toda a vida que perdi...

E não me assusta a morte! Só me assusta
Ter tido tanta fé na vida injusta
...E não saber sequer p'ra que a vivi!

MANUEL LARANJEIRA

RENOVAMOS A CADA DIA A NOSSA
TRADIÇÃO DE BONS SERVIÇOS

Correspondente no Brasil
BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.
Rua do Ouvidor, 86—Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

R. de Sá da Bandeira, 53-Porto
R. do Ouro, 95-Lisboa

AMARANTE—ARCOS DE VALDEVEZ—CHAVES
COVA DA PIEDADE—ELVAS—PENICHE
TOMAR—VILA DA FEIRA—FÁTIMA

Enquadramento

Apontamentos por Canais Rocha

D. ROBERTO um filme honesto

Pela segunda vez, admirámos o filme de Ernesto de Sousa, D. Roberto. E, caso curioso, verificamos que a nossa opinião anterior não sofreu qualquer alteração, antes pelo contrário, tornou-se mais sólida, mais coerente, portanto, sinal bem evidente de que o filme nos continua a agradar em muitos aspectos.

Não sendo um filme extraordinário, não sendo um filme perfeito, é, efectivamente, uma obra honesta, humana, poética mesmo — e isso, quanto a nós, é mais que suficiente para a classificarmos de positiva.

Deste modo, D. Roberto na sua linguagem primitiva, alcançou justo lugar ao lado dos primeiros filmes neo-realistas italianos. Daí o agrado do grande ensaísta francês, Georges Sadoul, pelo filme. E a lição que podemos tirar das suas palavras, servirá de base a uma defesa

da como estava a admirar os modernos neo-realistas italianos... Alguns críticos portugueses que desconhecem ou não se



aperceberam ainda, de que o cinema nacional se encontra presentemente numa fase primitiva (ou melhor de Transição...) e que levará ainda algum tempo a alcançar aquela maturidade que é necessário atingir — ficaram chocados quanto a E. de S. pois não concebiam que fosse cair numa realização tão débil — Pelo contrário, exigiam uma obra estilo Fellini ou Antonioni, ou então, já se contentava com uma amostra tipo Bardem ou Berlinga...

Ora isso, julgamos, ninguém de boa fé podia esperar, pois já era impossível.

E todos sabemos bem porquê... Não quer dizer que amanhã não surja uma obra nesses moldes, mas para já voltamos a repetir, não se vislumbra nenhum caminho nesse sentido.

Recapitulando melhor: é notório observar que o filme é bastante positivo, na medida em que nos conseguiu trazer uma nova linguagem — mais actual, mais social, mais comunicativa.

Todos os outros que o precederam, nele foram buscar ensinamentos.

Por isso, D. Roberto é um filme para ver, para se falar...

Carta aberta a um Escritor Ulissiponense

Cont. da pág. anterior

Eu explico.
E' de V. Exc'ia a afirmação seguinte: «Relembre-se que em 1762 (oito anos antes de Lisboa), já no Porto se ouvia ópera lírica italiana...»

Na Página Literária do jornal «Defesa de Espinho», de 19 de Setembro do ano findo, teve o signatário ocasião de se referir à fundação do primeiro teatro lírico da cidade do Porto — o Teatro do Corpo da Guarda, que foi inaugurado no dia 15 de Agosto de 1760, sendo o espectáculo destinado a celebrar as bodas da Infanta D. Maria, filha de el-rei D. José e futura rainha de Portugal, com o infante D. Pedro, seu tio.

Transcrevo da «Defesa de Espinho»: «Dois anos mais tarde, ou, mais precisamente, no dia 15 de Maio de 1762, o espectáculo havido na sala do Corpo da Guarda foi de grande gala, em honra de Dona Ana Joaquina de Lencastre, esposa do Governador. Representou-se pela primeira vez o pastiche melo-dramático *Il Trascuroto*, de autor anónimo.»

A esta récita de 1762 se referiu, primeiro, o cónego Francisco Bernardo de Lima, na «Gazeta Literária» (tomo II, 1764), depois o publicista José Gomes Monteiro, no «Nacional», de 11 de Abril de 1851, e, por fim, Camilo Castelo Branco, no romance «A Sereia». Tornou-se fácil o equívoco, desde então, e aquela data de 15 de Maio de 1762 passou a ser tomada como sendo a da inauguração do Teatro do Corpo da Guarda. Foi o saudoso investigador Artur de Magalhães Bastos quem demonstrou, com documentos à vista, que a dita inauguração tivera lugar dois anos antes, precisamente no aniversário da batalha de Aljubarrota.

E quanto a ópera italiana em salas da Capital?

A este respeito, sabe-se que em 1731 irrompeu em Lisboa um grupo de italianos, de que faziam parte as irmãs Paghetti, disposto a cantar ópera no Pátio das Comédias. Em 1733, as Paghetti «mudam-se para melhores casas à Boa Vista», e em 1736 é o compositor bolonhês Caetano Schiaso quem assume a direcção da Companhia e leva à cena duas grandes óperas da sua autoria — «Alexandre na Índia» e «Artaxexes». Até prova em contrário, tenhamos, pois, como certo que a cidade de Lisboa já ouvia ópera italiana há cerca de trinta anos quando no Porto se inaugurou o velho Teatro do Corpo da Guarda.

Por essa época, nos teatros da Corte (Ajuda, Salvaterra de Magos, Lisboa) não era tolerada a presença de senhoras, sendo desempenados os papéis femininos pelos célebres «castrati»; mas, nos teatros populares, só por volta de 1772 é que o Marquês de Pombal proibiu a presença de cantarinas nos palcos de Lisboa, para castigar seu filho, o conde de Oeiras, da vida escandalosa que levava com a bela Zamperini, cantora veneziana do Teatro da Rua dos Condes.

Reportando-se à distonia das áreas socio-culturais de Lisboa Porto, mais afirma V. Exc'ia que «o português, apesar de tão brioso e baírrista, não consegue imunizar-se contra o pendor de olhar Lisboa com certo despeito» E acrescenta: — «Por isso ele próprio (o português) costuma afirmar graciosamente: — A melhor coisa que o Porto tem é o «rápido» para Lisboa».

Mal li tal afirmação, logo deduzi que V. Exc'ia estava equivocada a respeito da paternidade do dito, pois não era natural que a um português ocorresse a ideia de depreciar de tal forma a terra que tão ciosamente estremece. Seria precisa muita bonomia e muita violência sobre o seu carácter altivo para engendar tal dislate. Nunca por nunca um verdadeiro «tripeiro» depreciaria tão desalegramente a sua terra.

De quem partiu, então, o dito? Quem no-lo diz é o jornalista Mário do Amaral, num artigo publicado em «O Século Ilustrado», de 31 de Julho do ano findo, subordinado ao título *Um comboio chamado desejo*.

Eis a passagem esclarecedora:

«Hoje já poderia surgir aquele incidente provocado por um saudoso actor... o qual se atreveu um dia a dizer — brincando se justificava ao ver as consequências do dito, que o teve afastado do Norte algumas épocas — que a melhor coisa que havia no Porto... era o rápido para Lisboa!»

Fixemos duas claras afirmações — a) quem proferiu o dito foi um conhecido e, aliás, estimado actor lisboeta; b) o «gracioso», temendo a natural reacção da parte do público português, manteve-se cautelosamente afastado durante algumas temporadas, aguardando que o caso remittisse.

Aqui tem V. Exc'ia as considerações que merece o estudo de V. Exc'ia, cujo brilho não fica empanado pelas duas inverdades que me permito assinalar.

E, como nada mais se me oferece dizer, aproveito o ensejo para manifestar a V. Exc'ia os sentimentos do meu mais subido apreço e admiração.

REBELO BONITO

Montra Literária

As palavras
de Jean-Paul Sartre

Estamos diante dum dos livros mais importantes do A. Precisamente, aquele em que Sartre nos oferece uma visão da sua infância e explicita a génese da sua vocação de escritor. Autobiografia, advinha-se a sua presença por detrás de cada frase. Não se trata dum reconstrução mais ou menos sentimental mas antes, dum análise a um mundo que elaborou uma personalidade. Rico de sugestões este livro de Sartre, pode deixar supor até uma possível evolução espiritual.

E' um livro da colecção «Autores Universais» com tradução de J. Guinsbusg, revista por F. Botelho.

Livraria Bertrand — LISBOA

Herzog
de Saul Bellow

Eis um livro que mereceu o Prémio Internacional de Literatura de 1965 e que entre nós, revela um grande escritor, apontado como um dos maiores da moderna ficção americana.

Herzog, com todo o complexo da sua tragédia interior, consubstancia um dos problemas do indivíduo do nosso tempo: o desencontro do mundo interior com o exterior.

Pelo seu estilo acabado, pleno de subtilidade e penetração psicológica, o A. dá-nos um livro misto de engenho, tragédia e comédia, que retrata uma América de neuróticos e perversivos.

Com tradução de Luíza D. S. ares, este livro é o 62.º da «Colecção Latitude».

Estúdios Cor-Lisboa

A Relatividade
por Fernand Lot

Integrado na «Enciclopédia Diagramas», este livro veio preencher uma lacuna para o conhecimento dum teoria que revolucionou muitos dados tidos como certos no campo científico. O A. conseguiu dar-nos um bom resumo dessa teoria complexa e o seu tratado constitui, talvez, um dos mais claros dos até agora elaborados. Eis alguns capítulos: «revolução relativista», «A relatividade restrita», «A relatividade generalizada», «Astrónomos e físicos verificam as consequências da relatividade restrita», etc.

A tradução é de Maria A. B. de Sousa.
Estúdios Cor-Lisboa

Realidade e Ficção
de Bertrand Russell

Este é um dos últimos livros de Russell e também um dos mais importantes porque pela matéria que reúne, podemos fazer uma perspectiva geral da sua evolução como pensador.

Dividido em 4 partes: livros que me influenciaram na juventude; política e educação; entretenezes; paz e guerra (onde se incluem discursos famosos em prol do problema nuclear e da tensão internacional). «Realidade e Ficção» constitui um livro alitante pelo espírito que o A. lhe empresta e é reflexo dum actividade dum das figuras de maior prestígio da nossa época.

Publicações Europa-América-Lisboa

Introdução à História
de Marc Bloch

Neste 59 volume da colecção «Sabers» impugna Marc Bloch o que, infundadamente, recusam à História o seu autêntico valor. O A. prova com clarividência inofismável que a História, «Ciência dos homens» no tempo, muito mais que luxo de intelectuais curiosos é fonte incomparável para o conhecimento dos homens e dos tempos.

Obra de verdadeira divulgação, processa-se com seriedade criteriosa e rectilínea embebida no húmus do real e do concreto.

Publicações Europa-América-Lisboa

Férias de Agosto
de Cesare Pavese

A BAB, na secção de ficção, proporciona-nos este livro cuja tradução de Ana Hatherly se pode considerar de bom estilo.

Com simplicidade, numa prosa tersa, o A. fala-nos dos tempos de outora sem preocupações, pois «sabia» que nada começa antes do dia seguinte.

Através dum vocabulário rico e dum adjectivação exuberante, as descrições surgem-nos realistas e cheias de vida.

«Férias de Agosto» mostra-nos uma faceta nova dum grande escritor e diz-nos da grandeza da sua pena.

Editorial Arcádia-Lisboa

O Relógio
de Carlo Levi

Carlo Levi impôs-se no mundo das letras como uma das figuras mais válidas na cultura italiana e europeia, ao situar a sua obra entre o meio romance e o meio ensaio sociológico. N' «O Relógio», através dum magistral poder de descrição e análise, Levi apresenta-nos um mundo de histórias, de ambientes, condições humanas e de personagens que, a par do movimento dos ponteiros do Relógio, vão traçando no tempo os destinos de cada um.

A Colecção «Encontro» oferece aos leitores mais uma obra de valor, cuja tradução é de Mário Delgado.

Editora Arcádia-Lisboa

Afrika Korps
de Paul Carrell

Em linguagem fluente, agradável, o A. expõe-nos a evolução dos acontecimentos da segunda Grande Guerra, no Norte de África. No meio dessa terrível hecatombe restou ainda ao Homem tempo para admirar as excepcionais qualidades desse notável cabo de guerra que foi Erwin Rommel. Por sobre escaldante e arenoso inferno, e debaixo da visão acutilante de Rommel, as «Raposas do Deserto» encaixam a sua famosa retirada.

«Afrika Korps» pelo seu valor histórico e descritivo é um documento precioso da aventura quase quimérica dos homens que lutaram pela conquista do deserto.

Livraria Bertrand-Lisboa

Ambições Frustradas
de Alberto Morávia

Com a publicação deste livro, na colecção «Encontro Especial», a Arcádia possibilitou-nos fazer uma apreciação mais completa à faceta de Morávia romancista.

Numa aparente crueza de linguagem e por uma forte penetração psicológica, o A. escalpeliza os seus personagens, deixando a nu o egoísmo humano, que nos surge como uma paixão trágica. Sem ficar na tragédia individual, o A. dá-nos o enquadramento social dos personagens e mostra-nos toda uma dimensão trágica da luta do homem e do seu destino. Luta esta, fatalista, que se processa num universo sem possibilidade de libertação.

AMBIÇÕES FRUSTRADAS, é uma das obras mais significativas dentro do panorama romanesco-tragedizante de Morávia.

Editora Arcádia-Lisboa

Corre, Coelho
de John Updike

Este livro, é um grito de insatisfação, de angústia trágica do homem que procura na fuga a tudo e a si próprio, aquilo que não encontrou numa vida frustrada. A simplicidade das palavras, o desprezo pelo complexo, pelas situações forçadas, em favor da opção pela naturalidade e veracidade que o A. empresta aos personagens e acontecimentos, mostram-nos um notável poder de comunicação, de transmissão vulgar, que o leitor terá ocasião de descobrir neste excelente romance de Updike, um dos mais dotados escritores da nova geração americana.

Publ. Europa-América-Lisboa

Nos foi possível inserirmos neste número, crítica aos seguintes livros, o que faremos no próximo número: «Snobismo», «As Quimeras Negras» e «A Bíblia Mais Bela do Mundo», da Livraria Bertrand; «As Raízes do Ódio» e «A Escultura Grega» da Edit. Arcádia.

Apontamento

Continuação da pág. anterior

Por isso, em cada português há sempre um saudoso da terra e um peregrino do mar.

O lirismo tradicional marca também Manuel Laranjeira. Mas terá outras cores: ele não quer banhadas de sol, ele força os sombrios. Anda dobrado sobre si e encontra a tragédia. As dores portuguesas costumam traduzir-se em suspiros e lágrimas de saudade: no seu caso, elas vestem-se de tragédia grega.

E' um caso único? Mas Antero continua presente e Antero é inegavelmente português! Mas as histórias macabras entreveram tempos antigos! Mas o sentido deprimente impõe-se muitas vezes para além do choradinho do fado!

Estranho este modo de ser português! Laranjeira é um caso-choque! Sem dúvida o é e não permite, assim, uma conclusão, nem que esta venha da pena de Unamuno. Mas ajuda a esclarecer muitas sombras reais. Lembra-se apenas ainda Florbela e Camilo. A frustração humana, quando se não rasgam janelas para o transcendente, também marca o modo de ser português.

ZACARIAS DE OLIVEIRA

O Pessimismo de Manuel Laranjeira

Continuação da pág. anterior

E' certo, como não é difícil reconhecer, que por detrás de muitas atitudes de rebeldia de Manuel Laranjeira havia uma atitude preconcebida, um efeito a tirar, um objectivo a atingir. E confesso que tremo da facilidade com que em recente estudo o honestíssimo ensaísta que é Joel Serrão (1) concluiu apressadamente por classificar essas atitudes de egoísmo mórbido quando hoje em qualquer país civilizado se busca efectivar o preenchimento das cátedras através da escolha dos melhores valores. Logo não me parece justo dar como pretensão ou como atitude rebarbativa aquilo que pode significar sem custo apenas uma consciência bem mais adeantada do que deveria ser feito e um gesto irreverente para provocar talvez o que na época era considerado ideia subversiva e hoje se tem como inteligente, lógico e indispensável.

São os versos, os poucos versos do «Comigo», (4) uma posição literária? E' o pessimismo que os envolve um «género» literário? Não, sustentarei até prova em contrário. O que há em o «Comigo» é uma visão neo-realista da vida ou mais neo-clássica, talvez, que os grupos colectivos da Presença do Orpheu não deixaram ver mais em pormenor. Mas não podem comparar-se aos lamentos pessoais de António Nobre, que fez da doença uma fonte de queixas, muito menos ao tédio de Soares de Passos, que quis casar-se com a morte num requinte mórbido de desequilíbrio psíquico e sexual, aqueles tercetos esculpido em palavra sobria, à maneira de Dante, ou aqueles sonetos que compõem o único livro de versos que escreveu.

A sua posição deante da vida é a de quem tem plena consciência da sua fragilidade. Nem se pode sequer dizer que é uma atitude estética forçada aquela tão citado terceto «... E não me assusta a morte, só me assusta ter tido tanta fé na vida injusta e não saber sequer para que a vivi».

Que era sincero, que era espontâneo, que o seu pessimismo era nato e foi gerado dentro de si naturalmente pela sua constante luta contra o seu mundo, se deduz da sua morte. Que o não assustou, que lhe não fez tremer a mão exangue e já quase sem vida no gatilho do revólver que era a um tempo libertação e fim.

E seria posição literária o pessimismo com que trata os problemas da na-

Recordando o drama de Manuel Laranjeira

continuação da pág. anterior

mesmo, no seu individualismo, não se bastaria.

Fechado em si, Laranjeira desdenhou das amplitudes e dimensões que a solução do seu problema comportava.

Num mundo sem luz, sem esperança, onde a náusea impera e a verdadeira e única dimensão do homem não é apreendida, a morte torna-se, aparentemente, saída, libertação. Laranjeira tentou esta saída, mas o suicídio, sem explicar a vida é mais uma negação de si mesmo e do valor do homem na solução dos problemas vitais.

Porto, Fevereiro-66

Joaquim Couto-Rodrigues

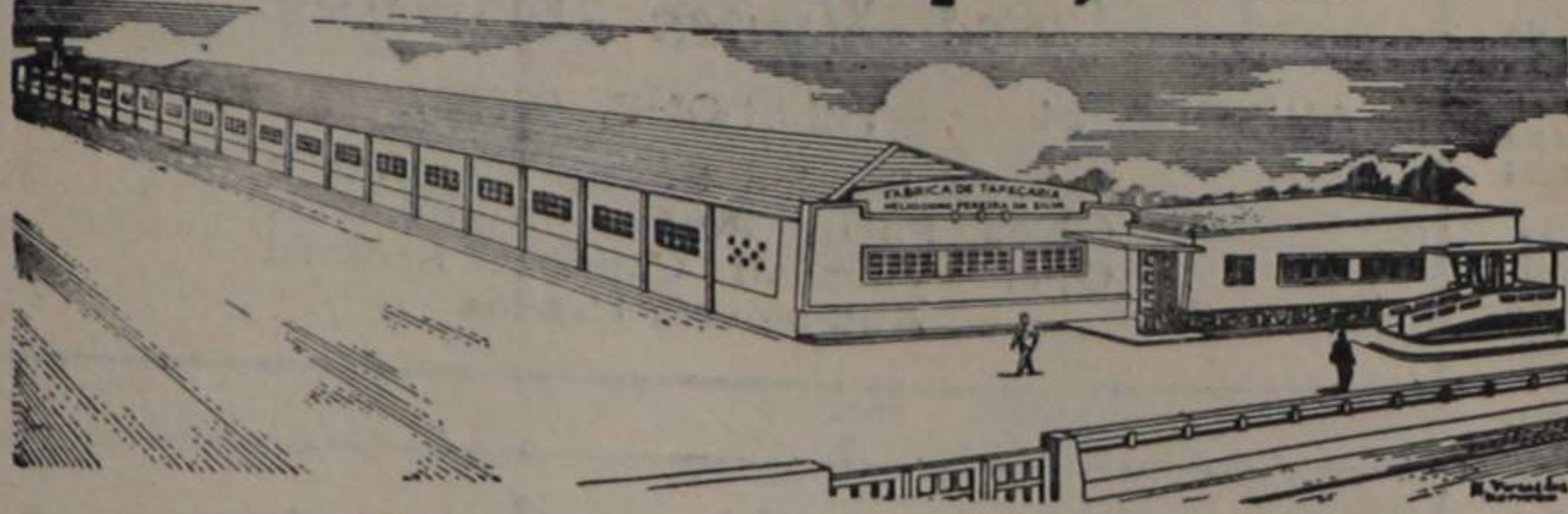
- (1)—In «Diário Intimo»
(2)—In «Cartas»
(3)—In «Comigo»
(4)—In «Comigo»

ção nos seus dramas «Amanhã» e «As Feras»? Problemas tão válidos, tão prementes e tão dignos de serem observados com pessimismo que ainda hoje aí estão a validar a permanência e sobrevivência das suas ideias? Haverá por aí estudo sociológico mais actualizado e mais exato do que o «Pessimismo Nacional»? A resposta só pode ser negativa. E como tal o pessimismo mórbido de Manuel Laranjeira, tão decantado e tão voltado do avesso, o gerador daquilo que Jorge de Sena chamou «de moi haissable», (5) tem que ser visto apenas como uma reacção espontânea de inconformismo de quem estava um pouco para lá do seu tempo.

Não foi em vão que um homem insuspeito como Jaime Cortesão encontrou na obra pequenina de Manuel Laranjeira certas atitudes literárias que são uma anunciação a Kafka e a Camus, senão, também, ao próprio Sartre.

- (1) — Miguel de Unamuno
(2) — «Pessimismo Nacional» — Edições Contraponto Lisboa
(3) — Tema «Oitocentistas» II Vol. — Portugália Editora
(4) — «Comigo» Editora Moreira da Costa, Porto
(5) — In «Diário Ilustrado»

Fábricas de Tapeçaria



- Tapetes
- Carpetes
- Capachos
- Passadeiras

Heliodoro Pereira da Silva

Teleg.: HELIODORO—Telef. 929010—Apart. 49—Silvalde—ESPINHO

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas:
RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97
ESPINHO

Oficinas:
RUA 26 N.º 428

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105

Vila de Esmoriz

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico
Agentes dos Seguros Bonança e Soberana
Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418

ESMORIZ



TRIUNFO
MARCA REGISTRADA

Fábrica de Tapeçarias «TRIUNFO»

Fernando Pereira

(PASSOS)

Carpets, Passadeiras e Tapetes

Especialidade nos artigos das marcas

Triunfo, Jacaré Dominal e GALGO

Telef. 920778 Teleg: TRIUNFO

SILVALDE-ESPINHO

Mar de Prendes

IMPORTAÇÃO

Porcelanas-Faianças-Artigos de Fantasia-Objectos para brindes

EXPORTAÇÃO

Rua 19 n.º 54-ESPINHO

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

Pereira Alves & Irmão

Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras, Carpets, etc.

PEDREIRA-SILVALDE

ESPINHO

TELEF. 920126

Peixaria CENTRAL

Rua 23—Telef. 920146—ESPINHO

Aspectos Políticos da Africa Actual

(Do livro do Ten.-Coronel HÉLIO FELGAS)

Questões Africanas da Actualidade

CAPÍTULO III

(Continuação)

A Rússia e a Africa

«Mediante ofertas de ajuda e uma intensificação do Comércio com os países subdesenvolvidos que se tornaram ligados à sua diplomacia, o bloco sino-soviético procura alcançar os seus objectivos políticos: reduzir a influência dos Estados Unidos e das nações ocidentais, quebrar as alianças defensivas do mundo livre e aumentar o seu próprio prestígio e poderio. Assim descreve um relatório recente do Departamento do Estado norte-americano a política soviética em Africa.

«Os soviéticos, prossegue o documento, consideram o auxílio assim prestado como um investimento que se traduzirá por uma evolução favorável aos interesses do seu bloco. Os créditos são reservados na prática exclusivo de compras de produtos e de prestações de serviços do bloco soviético. Cerca de metade do auxílio económico era objecto, no princípio de Dezembro de 1957, de contratos específicos, mas os créditos efectivamente utilizados naquela data, não iam além de 10 a 15% do total. Em contrapartida a utilização das somas destinadas ao auxílio militar foi mais rápida».

«Nota-se ainda que os países do bloco soviético desenvolveram principalmente a sua actividade no plano da industrialização dos países subdesenvolvidos: um crédito de 115 milhões de dólares foi reservado ao equipamento de uma fábrica de aço na Índia, 175 milhões a uma de alumínio na Jugoslávia, 10 milhões à construção de uma refinaria na Síria».

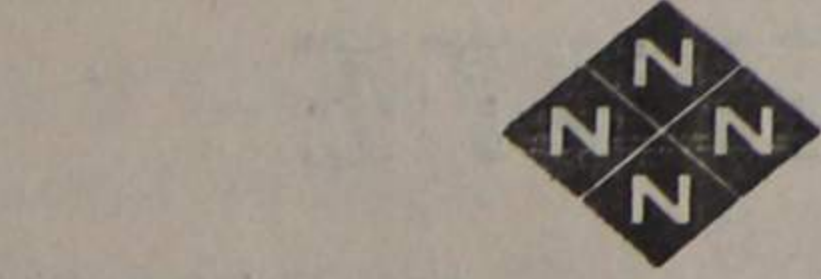
A amplitude deste programa prova as possibilidades económicas da Rússia e dos seus satélites cuja produção global em 1957 foi calculada em 235 bilhões de dólares, 100 dos quais couberam à produção industrial.

«Por outro lado, calcula-se que no primeiro semestre de 1957 o bloco sino-soviético tenha enviado mais de 2 000 técnicos para 19 países subdesenvolvidos».

Em 1957 a União Soviética e os países do bloco sino-russo emprestaram ou prometeram aos territórios pouco desenvolvidos da Europa, Asia e Africa um auxílio económico e militar calculado em cerca de 2 bilhões de dólares. Cerca de metade deste auxílio foi dado pela Rússia, representando os fornecimentos militares a bonita soma de 400 milhões. Parte deste auxílio foi oferecido. Outra parte constituiu empréstimo ao baixo juro de 2,5% num período de doze anos.

Dos países africanos o Egipto — considerado inicialmente a testa de ponte russa na Africa — foi o mais beneficiado (480 milhões); A Jugoslávia 465 milhões, a Síria 280 milhões, o Algemânia 145 e a Indonésia 110.

A partir de 1958 a «ajuda» soviética à Africa aumentou substancialmente.



Não se admire

Se lhe fornecerem Nitrolusal em sacos que tenham uma face com marcas estrangeiras, não se admire, pois serão parte de alguns excedentes das remessas ensacadas com essas marcas para exportação.

São grandes marcas internacionais postas a pedido dos clientes, mas o produto é o mesmo.

E' Nitrolusal um grande adubo, fabricado exclusivamente por Nitratos de Portugal que também produzem Nitrato de Cálcio e Nitrapor.

São todos adubos das boas colheitas, adubos dos NNNN.

Não poupe nos adubos.

Agente: Sociedade Geral Agrícola das Quintans
Costa do Valado—Quintans

Comarca da Feira Farmácias de Serviço

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

Arrematação

No dia 26 de Abril próximo pelas 14 horas, na rua 37 n.º 601, de Espinho, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, de veículo automóvel n.º HE-95-27, da marca «Taurus» 17 M, misto, em bom estado de funcionamento, pertencente à executada D. Joaquina Nogueira Cardoso, viúva, industrial da sua Pínto Bessa, 566-1.º da cidade do Porto e penhorado no processo de execução de sentença que lhe mova Manuel da Cunha Gomes, casado, industrial da rua Duque Loulé, n.º 37, também da cidade do Porto, que será posta em praça pela quantia de 40 000\$00.

E' depositário do veículo penhorado José Martins Alves Junior, casado, industrial de Espinho, por quem o mesmo poderá ser mostrado.

Feira, 18 de Março de 1966.

O Juiz de Direito,

José Ventura de Pinho

O escrivão de direito,

António Duarte Ferreira

«Defesa de Espinho» n.º 1774 de 27/3/66

Auxíliar o Hospital de Espinho

Pode mesmo indicar-se a Conferência Africo-Asiática de Cairo como o ponto de partida para a ofensiva russa no continente negro. A ofensiva exteriorizou um aspecto económico na verdade tentador para os «leaders» de países subdesenvolvidos.

A par do auxílio económico-financeiro a Rússia concedia cada vez maior número de bolsas de estudo a alunos africanos. E no seu próprio território fundava universidades e colégios onde eram admitidos milhares de africanos. A Universidade da Amizade entre os povos, de Moscovo, por exemplo, tem lotação para 4 000 alunos.

(continua)

HOJE, DOMINGO

Grande Farmácia

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — Grande Farmácia
- Sábado — Teixeira

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323—Telefone 920805
ESPINHO

CASA GENTIL

(Junto ao Mercado)

Lanifícios - Camisaria - Sedas - Algodões

SEMPRE NOVIDADES

Ruas 23 e 16—Telef. 920386

Casa Fanseca

Lanifícios - Tóbralcos

Roblas - Sedas

ULTIMAS NOVIDADES

RUA 19 N.º 275

Ourivesaria e Relojoaria

PINHO

Rua 14-689 Telef. 920443

ESPINHO

Armazem de Lanifícios

Lanifícios - Algodões - Chales - Cobertores - Malhas - Miudezas

Alfreda Miguel

Rua 20 n.º 451

ESPINHO

Telef. 920180

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 920388

Secção Técnica**Rádio Televisão e Electrónica**

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

ALBERTO

Rua 23 n.º 215 — Telef. 920287 — ESPINHO

Calçado para homem, senhora e criança — Grande sortido em carteiras, porta moedas, bolsas de senhora, malas e artigos de viagem

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

BELAMEIA

Grande Sortido em malhas, camisaria, gravataria e Miudezas

A. Manuel Simões

Rua 8 n.º 685

ESPINHO

Telef. 920351

Para compra venda de Ouro, Prata, Jóias e Relógios não deixe de consultar a

OURIVESARIA DA PRAÇA

Oficina de concertos de Ouro e Relógios

NÃO COMPRE NEM VENDE SEM CONSULTAR A

OURIVESARIA DA PRAÇA

Ruas 18 e 23

ESPINHO

Telefone 920310

MERCEARIA SANTOS

Estabelecimento de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas. Espumantes das «Caves Império», Vinhos do Porto e de Mesa

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22-513 — Telef. 920349 (Defronte dos Paços de Concelho)

ESPINHO

Drogaria «BAPTISTA»

PRODUTOS DE BELEZA DO DR. N. G. PAÇOS
PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Eduardo Reis Baptista

Visite as suas novas instalações na

Rua 23 n.º 240 — Telefone, 920467 — ESPINHO

**Fábrica de Tapeçarias «SANTA CRUZ»
Irmãos Pinto Loureiro, L.da**

O mais completo e fino sortido em tapeçarias

ESPECIALIDADE EM ALCATIFAS

Telef. 920708

Telegramas SANTA CRUZ

Apartado 65

SILVALDE

ESPINHO

STAND SACHS DE

Maria de Lourdes Resende Almeida

Agente da «Sachs» para Espinho, Gaia e Ovar - todos os modelos de bicicletas motorizadas «Sachs» e bicicletas a pedal das melhores marcas — Reparações em todas as máquinas. Acabou de receber as motorizadas «Minors» de duas velocidades

Rua 26-655 (Em frente à feira) Telef. 920137—ESPINHO

**Lamentável desastre ferroviário
em Espinho**

Na passada 2ª-feira, o comboio de mercaderias que passa em Espinho às 22 h. e 40 minutos em grande velocidade, e sem parar, provocou um grave acidente de qual saíram muito mal tratados três infelizes ferroviários.

São eles: o factor de 2ª classe, sr. Adriano Pinto da Silva, de 36 anos, casado, natural de Santa Maria do Zezere; António Marques, de 32 anos, casado, de Vilar, Beira Baixa, e Júlio Pinto Resende, casado, de 30 anos, natural de Gaiões, todos residente em Espinho.

Os três sinistrados atravessavam a passagem de nível da Rua 23 empurrando um pequeno carro de duas rodas carregado com tubos para instalações de aquecimento.

Devido ao ruído que faziam as rodas do pequeno carro nas pedras do pavimento, os três homens não ouviram o barulho ensurdecedor que fazia o comboio, e só no último instante é que a luz do farol da máquina os alertou. Nesse instante é que tentaram retirar o carrinho já sobre os trilhos, mas já era tarde. O comboio, com velocidade louca, projectando a carga sobre os infelizes, arrastou o carro ainda cerca de 30 metros arremessando-o contra o gradeamento de ferro da vedação da linha.

Atingidos pelo tubo, os carregadores e o factor ficaram feridos gravemente, em especial o Adriano Pinto da Silva. Todos transportados ao hospital desta vila pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses e por um automóvel, o Adriano, com fractura do crânio e outros ferimentos, foi daqui transferido mais tarde para o Hospital de Santo António, da cidade do Porto. Os dois restantes ficaram hospitalizados em Espinho, o Júlio Resende com ferimentos diversos e o António Marques com parte de um pé amputado e grande perda de sangue.

O comboio veio a parar mais adiante, tendo o maquinista declarado que chegou a avistar o carro, mas não tinha já a menor possibilidade de evitar o acidente.

O factor, sr. Adriano Pinto da Silva, veio a falecer no Hospital de Santo António do Porto, para onde fora transferido na noite do desastre.

Correspondências**Esmoriz****A Barrinha de Esmoriz, o Turismo e a época balnear**

Aproxima-se a passos gigantesco a época balnear. A Barrinha de Esmoriz local de Turismo e estância de banhos, muito apreciada por estrangeiros e nacionais apresenta-se com um aspecto confrangedor. O último temporal que por milagre, o Mar, nas suas investidas impetuosas não fez cair o edifício do Restaurante Barrinha, esmagou prejuízos na Barrinha, arruinando as suas margens, tirando-lhe todo o esplendor que a tornavam atractivo sem igual para adultos e crianças durante a estação calmosa. Em seu seguimento, outro local não menos apreciado, a Lagoa de Esmoriz, abastecedora da Barrinha outro tempo tão fértil em caça e peixe de várias espécies, reduzida a um lagoal perigoso para a saúde pública, bem merece como a Barrinha a atenção dos Poderes Públicos na regularização das suas margens e na limpeza do seu leito totalmente assoreado.

Há anos, quando da visita de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas a Esmoriz, a Comissão de Melhoramentos e a Junta de Freguesia solicitaram de Sua Ex.ª as obras indispensáveis à regularização das margens da Barrinha e Lagoa, e seu completo desassoreamento. Prometeu Sua Excelência e ordenou a Direcção dos Serviços Hidráulicos do Douro o seu estudo. Imediatamente foi cumprida a ordem, e tempo depois, era apresentado para aprovação o respectivo estudo e Plano de Obras. Porém até hoje, e com desgosto daqueles, e não tantos, que apostam e aderam a Barrinha e Lagoa de Esmoriz, ali nada foi executado. Em fins de ano de 1964, uma Comissão que se intitulou de Comissão de Melhoramentos, acompanhada da Junta de Freguesia avistou-se, acompanhada do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Concelho, com o Ex.º Ministro das Obras Públicas a quem pediram mais uma vez as obras da Barrinha e Lagoa. Sua Ex.ª a que julgou desatualizado o Plano existente, prometeu mais uma vez actualizar com urgência o Plano, e realizar obras. Porém, até esta data, benefício algum receberam. Por esse motivo e através da Imprensa rogámos a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, a breve realização das OBRAS DA LAGOA E BARRINHA DE ESMORIZ. — C.

Vendem-se

Dois pequenos prédios, situados respectivamente: Ruas 41 e 4 — 1482 — e rua 4 — 1478.

Falar na Fotografia Celeste — Espinho.

AUTO-MECÂNICA MARTINS

José Nunes Martins

AVENIDA 24

TELEFONE, 920237

ESPINHO

Estação Serviço Sonap Gasolina e Oleos Pneus Mabor Automóveis Opel — Vauxhall Camiões Bedford Automóveis Usados

Fernando Carneiro

Máquinas e moldes para a indústria de plásticos

Rua 16

ESPINHO

Telef. 920299

ARLINDO

Papeleria-Tabacaria

Livraria-Lotaria

Arlindo Santos

Artigos de Novidade Malas, Carteiras

Bijuterias Produtos de Beleza

Rua 62 n.º 22 a 26 Telef. 920247-ESPINHO

CASA SILVA

Fazendas e Camisaria

Modas e Confeccções

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

João António Jesus da Silva

Rua 23 n.º 345 — Telef. 920931 p. f. — ESPINHO

Mourão

José Teixeira Mourão

Camisas, Malhas, Gabardinas, Guarda-chuvas Chapéus e Calçado

Rua 23 n.º 364

Telefone 920465

ESPINHO

ALGODÕES E LÃS

CONFECCÇÕES — MALHAS

CASA ORLANDO

Orlando Rangel

TECIDOS PARA SENHORA

ÚLTIMAS NOVIDADES

Rua 19 n.º 216

Telef. 920790

ESPINHO

Paula & C.a, L.da

Materiais da Edificação e Drogaria

Mercadorias Agrícolas

Rua 19 N.º 450-456 — Telef. 920138

ESPINHO

Representantes: Fibrocimento Cimianto, Aparite madeira aglomerada, Cerâmica de Quintães, Cal Hidráulica Martingança, Revendedores: Oliveira, Campos Filhos, Valadares, Paineis de Azulejos — Esmaltes

Camisaria MIMO

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peúgas TV

Meias e Lingerie Caron

Cintas e Soutiens Peter Pan

Calçado Campeão Português

Gabardines e Confeccções

Agência Texas — Lavandaria a Sêco

Rua 19 n.º 337

ESPINHO

Telefone 920752

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte JOGO EM ATRASO PENICHE 3 OLIVEIRENSE 0

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Sanjoanense, Covilhã, Penafiel, etc.

Apontamento

Novamente os desportistas voltam a reviver aqueles momentos de verdadeira euforia nos campos desportivos...

Localidades há em que a disputa final do campeonato se reveste de interesse que leva as multidões loucas a entusiasmas manifestações de regosio enquanto que noutros pontos, os desportistas apaixonados, desiludidos protestam desesperadamente pelo facto da sua turma não lhes proporcionar aquelas alegrias que tanto desejariam...

Estamos certos que a infelicidade não há-de acompanhar a nossa equipa toda a vida pelo que supomos que haverá uma possibilidade de permanecermos na divisão segundavisionária a que o Espinho tem todo o direito...

A partida que hoje disputa no Campo da Avenida com a Oliveirense é de importância vital para a classificação de ambas as turmas. Como a equipa local beneficia do factor casa é possível que possa superar o seu antagonista...

E' altura de massa associativa e simpaticizantes do nosso clube saber acariar e incitar os nossos atletas para o arranque final.

Aguardemos e confiemos.

JOGOS PARA HOJE:

Penafiel-Salgueiros; Boavista-Famalicão; Tomar-Marinhense; Espinho-Oliveirense; Sanjoanense-Lamas; Peniche-Ovarense e Covilhã Leça

Campeonato Nacional de Juniores SOUSENSE 3 ESPINHO 1

O Sousaense com sede de pontear, pois ainda não tinham conseguido qualquer ponto, aproveitaram a visita dos espinhenses para conseguirem uma vitória a todos os títulos justa.

O Espinho apresentou: Luis Filipe; Albino e Pinheiro; Casaleiro J. So e Filipe; Maia Ramos, Silvio Miro e Láz nba

Campeonatos Regionais de Aveiro I DIVISÃO

O Felrense sagrou-se campeão sem sofrer uma única derrota pelo que estão de parabéns os briosos rapazes da Vila da Feira.

Resultados da última jornada: - Felrense 2 P. Brandão 1; Bustelo 1 Valecambrense 0; O do Bairro 7 Cucujães 2; Valonguense 0 Agueda 2; Alba 7 Anadia 0; Arrifanense 1 Estarreja 1 e Esmoriz 5 3 João de Ver 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Felrense, Alba, Esmoriz, etc.

II DIVISÃO

Resultados: - Paivense 1 Antes 3; Ma-

cinhatense 0 Cesarense 6; Vista Alegre 0 Lourosa 3 e Mealhada 0 Pejão 1.

Classificação: - Lourosa Cesarense e Pejão 6 pontos; Antes 5; Vista Alegre 3; Paivense, Mealhada e Maciabatense, 2.

Jogos para hoje: Lourosa-Paivense; Antes-Cesarense; Pejão-Vista Alegre e Maciabatense-Mealhada

FRINCIPIANTES

OVARENSE 1 ESPINHO 1

Na sua segunda deslocação a Ovar nesta época o Espinho não foi além de outro empate. Pelo domínio exercido o Sp. de Espinho merecia a vitória.

Os «Ugres» alinharam: Pinto; Ocar e S. M. P. Ribeiro Gonçalves e Abreu; Evaristo, Azevedo Fernandes, Acácio e Chico.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto I Divisão

Nun'Alvares 2 Sp. Espinho 3

Juniões

Sp. Espinho 3 Porto 2

Ac. Espinho 2 Oliveirense 3

Apirantes

Fices 2 Ac. Espinho 1

Sp. Espinho 2 Nun'Alvares 0

Feminino

Sp. Espinho 3 Ed. Física 0

Atletismo

VII VOLTA A CAMPANHA

O Sporting de Espinho fez-se representar nesta prova que tinha a extensão de 6200 metros com 5 atletas, da qual saiu vencedor com todo o mérito Aurélio Fernandes, do Santa Clara de Coimbra.

A classificação dos nossos representantes, foi a seguinte: em 29.º José Morais; 30.º Jorge Ribeiro; 33.º Ildio Silva; 58.º Joaquim Morais e 63.º António J. Cobb.

Por equipas, o Espinho alcançou um 7.º lugar.

Hoquei em Campo

Ac. Espinho 1 Colmbões 1

Os Espinhenses do Rio de Janeiro

Comemorem o IV aniversário da visita do Sporting de Espinho e Homeageiom Lusitano Gil, velha glória do nosso futebol

Rio de Janeiro - A estadia de Lusitano Gil pelo Rio de Janeiro, para tratar de assuntos da sua vida particular, serviu, além da natural satisfação de ver um dos espinhenses mais considerados e um dos desportistas da velha guarda que mais prestígio desfrutou, para que os espinhenses se juntassem de novo e confraternizassem entre si, mostrando ainda o seu amor e saudade de rincão longínquo onde nasceram.

Por inelativa do incansável «embalsador» de Espinho no Rio de Janeiro Teófilo Sá, logo secundado por todos os espinhenses entre os quais o nosso colaborador Manuel Laranjeira Elísio Baptista e um espinhense por laços de família mas dedicadíssimo à nossa terra Lopo Marques, realizou-se ontem, num dos melhores restaurantes da cidade, um almoço comemorativo do 4.º aniversário da passagem, pelo Brasil, da equipa de voleibol do Sporting de Espinho e simultaneamente de homenagem a Lusitano Gil, uma das maiores glórias desportivas espinhenses, sem dúvida um dos melhores jogadores que a nossa terra produziu para o futebol.

No mesmo jantar, por proposta de Teófilo da Costa e Sá, foi deliberado enviar ao Director Geral dos Desportos um telegrama em que os espinhenses do Brasil manifestam a sua mágoa pela deliberação do organismo máximo do desporto nacional de não autorizar a participação da equipa espinhense campeã nacional de voleibol na Taça dos Campeões Europeus.

Por proposta do nosso camarada Manuel Laranjeira foi aprovado um voto de congratulações com este jornal e pelo seu 34.º aniversário.

Em número próximo daremos maiores detalhes sobre esta jornada já que outros assuntos de relevância foram abordados, como a companhia de auxílio à Misericórdia local, a posição dos espinhenses perante a existência duma suposta casa de Espinho num dos subúrbios da cidade e outros.

Auxiliai

e Hospital de Espinho

Campanha Nacional de Vacinação

Inicia-se no próximo dia 1 de Abril a 2.ª fase da Campanha Nacional de Vacinação, funcionando um Posto fixo de Vacinação, no consultório do Subdelegado de Saúde situado na Rua 31 n.º 321, das 14 às 16 horas.

Serão obrigatoriamente vacinadas todas as crianças dos 3 meses aos 9 anos de idade. As vacinas a aplicar são: Antivaricólica, antidiftérica, anti-queluchosa, antitetânica e antipoliomielítica.

Os pais das crianças a vacinar serão devidamente avisados por convencionários, devendo comparecer com o Boletim Individual de Saúde, os que os possuírem.

E' já do conhecimento público a obrigatoriedade destas vacinas, para se poder acabar com doenças tão graves e absolutamente evitáveis.

Salvé dia 28 de Março



Passa amanhã o aniversário natalício da Sra.ª D. Palmira Miranda de Melo, dedicada esposa do nosso estimado assinante e comerciante em Anta, sr. Camilo Alves de Brito.

Por tal motivo, seu marido apresenta-lhe sinceras felicitações, desejando que esta feliz data possa ser festejada por muitos anos.

Anta-Espinho, 27 de Março de 1966.

Um lamentável acidente em Moçambique no qual foram vítimas algumas pessoas de Espinho

LOURENÇO MARQUES, 21 - Morreram duas pessoas e 14 ficaram feridas quando nos arredores de Zavala, um automóvel, conduzido por Nelson Lima, foi embater num grupo de marinhellos que empurravam um caminhão avariado na estrada.

Entre os feridos, alguns em estado grave, contam-se a esposa e outros familiares do condutor do automóvel causador do desastre. Ao local acorreram imediatamente equipas de socorro idas de João Belo e de Inhambane. - (A.N. I.)

NOTA DA REDACÇÃO:

O condutor do automóvel causador do lamentável desastre, era o nosso conterrâneo, Manuel Nelson Marques Alves Lima, filho do sr. Fernando Alves Lima, dentista desta Vila, e de D. Alice Marques Lima, casado com D. Maria Vitória de Sousa Moreira Lima, que faleceu no desastre, e era filha do sr. Artur de Vasconcelos Moreira, também desta Vila, e da sr.ª D. Maria Julieta de Sousa Moreira, e sobrinha da sr.ª D. Maria José Marques Taveira.

MISSA DO 7.º DIA

Na próxima 5.ª-feira, dia 31, às 9 horas, será rezada na Igreja Paroquial desta Vila, missa do 7.º dia por alma da Inditosa extinta.

-A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Saídas para o estrangeiro

A partir do dia 1 de Abril deixará de ser necessária a autorização até aqui solicitada à Direcção-Geral de Administração Política e Civil, para o pessoal dos corpos administrativos transpor as fronteiras do território português.

Aquela autorização passa a ser da competência dos respectivos presidentes dos corpos administrativos.

Meninas

ADMITEM-SE para máquinas de tricotar. Casa Francina-Rua 23-Espinho

Academia de Música de Espinho

Recital de Piano

Na próxima Sexta-feira, dia 1 de Abril, na Sala-Auditório da Academia de Música de Espinho, o jovem pianista Jaime Jorge da Mota, de 11 anos de idade, dará um concerto de piano com o seguinte programa:

I

- Bach - Plonaise - Bourrée; Beethoven - Sonata op 49 n.º 2 - Allegro ma non troppo - Tempo de Minueto; Schumann - Dança Fantástica - Servo Ruprecht.

II

- Fred Barlow - Dia de chuva; Sellivanov - Scherzetto; I Philip - Caixa de música; Dimitri Kabalevsky - Petit plaisanterie; Tchezerpini - Bagatela; Mozart - Variações - Ah vous dirai je, Maman.

Jaime Jorge da Mota, aluno da Prof.ª Maria Helena Ribeiro dos Santos Silva, tem apenas 2 anos de estudo de piano. Apresentou-se em público pela primeira vez, em Maio de 1964. Apenas com 8 meses de estudo, obteve o 3.º prémio no Concurso Parnaso de 1964. Em 1965, obteve o 1.º prémio no mesmo concurso.

Elsa Maria da Silva Reis

A Missa do 7.º dia por alma da extinta é na próxima 3.ª-feira, dia 29 às 9 horas, na Igreja Matriz.

Vende-se

10 cadeiras tipo de maple, estofadas e cromadas, quase novas, para cabeleireiros, barbeiros, dentistas, escritórios ou salas de espera, muito em conta. Rua 16 - 752 - Telef. 920461 - Espinho.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

J. OLIVEIRA

SOLICITADOR

Largo do Convento

TELEF. 96139 - P. B. X.

VILA DA FEIRA

Rua 19 n.º 457-2.º

TELEF. 92 07 70

ESPINHO

Casa Angélica

Uma casa antiga, que só vende artigos modernos

Camisas - Gravatas - Malhas - Modas - Miudeza fina Rua 19-209 - Telef. 920236 - ESPINHO

Gaste Vinagre da "UVA": Tem Jarra ao preço da chuva...

Sim! A «UVA» apresenta agora o seu famoso VINAGRE PURO

em originais e encantadoras bilhas de plástico, que, entre muitas outras utilidades, podem ser usadas como jarras de flores!

O Vinagre puro da «UVA» é feito exclusivamente com Vinhos Puros e pelos processos mais modernos. Está à venda nestas bilhas de plástico ou em garrafas de vidro com rolha especial e recuperável.

Encontra-se nos bons estabelecimentos

Registo Social

continuação da 2.ª página

de Saúde de Espinho, seguiu para Macleira de Cambra, onde foi repousar algumas semanas. Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

BODAS DE OURO

Na passada 6.ª-feira, 25 do corrente, festejaram as suas «Bodas de Ouro», de casados, o nosso estimado assinante, sr. Luis de Oliveira e sua esposa D. Florinda Resende de Oliveira. Fazemos votos por que durante muitos anos ainda possam festejar a feliz data com saúde e alegria.

CASAMENTO

Por ter saído deturpada a notícia inserida no n.º transacto, publica-se novamente a seguinte notícia:

No domingo, dia 13 deste mês, realizou-se na Igreja Paroquial de Espinho o casamento da Senhorinha Judite Reis da Costa Patela, filha de D. Maria do Céu Reis e de Manuel da Costa Patela, falecido, com o jovem Carlos Gomes Domingues, filho de Sebastião Domingues do Paço, falecido, e de D. Ana Maria Alves Gomes, de Silvalde.

Foram padrinhos: da noiva, seu tio o sr. António Fernandes da Silva (Patela), e sua prima, Senhorinha Maria Fernanda da Costa Pinto Patela; e, por parte do noivo, o sr. José Alves Pereira Bernardes e D. Maria Guilomar Pereira Bernardes.

Foi celebrante o rev.º Padre José Costa, em substituição do rev.º Pároco de Espinho.

Em seguida ao acto nupcial, seguiram os noivos e convidados em vários automóveis, para o restaurante da Piscina desta praia, onde lhes foi servido luto almoço, reinando durante o repasto a maior alegria e espírito de confraternização.

-Aos noivos desejamos muitas felicidades.

BAPTIZADO

No domingo, dia 13 deste mês, teve lugar na Igreja Matriz desta Vila, o baptizado solene, da inocente Maria Cristina Ramos de Moura Pinto, filha do universitário, sr. Joaquim de Oliveira Pinto e de sua esposa, a sr.ª Prof.ª D. Maria Judite Ramos de Moura.

Foram padrinhos a senhorinha Elvira de Oliveira Faria e o sr. Prof. Manuel Rocha. A pequenina Maria Cristina, desejamos longa vida e muitas felicidades.

Os finalistas do Colégio de S. Luís

também vão realizar a sua festa

Os finalistas do Colégio de S. Luís realizam a sua festa de despedida no próximo dia 1 de Abril, no Teatro S. Pedro com o seguinte programa:

Apresentação do filme O SENHOR X - e um grandioso Acto de Variedades no qual tomam parte: OS JOGRAIS DE S. LUIS - OS ESPACIAIS, e OS LUNARES.

Para maiores de 12 anos. Deve ser uma festa de três. - «Tace mesmo a voz»...

CORRESPONDÊNCIAS

Anta

24/5/66

Está de parabens o nosso jornal. O povo de Anta, na pessoa do seu correspondente, não podia nem devia olvidar este acontecimento e assim, associa-se ao gáudio dos responsáveis de «Defesa de Espinho» e dos que nela colaboram, por motivo da passagem do seu 54.º aniversário. É sempre motivo de regozijo, ver-se ultrapassar mais um ano e notar-se que o dever foi cumprido. Têm sido, na verdade, 54 anos de cansaças e preocupações, mas também há motivos de alegria e orgulho ao consciencializarem-se do papel desempenhado no campo informativo e literário, nos quais usufruem de lugar de destaque. Somos obrigados a averiguar que a imprensa regional luta com grandes dificuldades de vária ordem, isto é que é a pura realidade, e é preciso muita dedicação e espírito de sacrifício para se manter de pé um jornal. É precisamente este esforço e dinamismo que apreciamos e louvamos.

Tudo isto é causa de satisfação e pundonor e na passagem de mais este aniversário, nós apelamos e encorajamos todo o pessoal que nele trabalha, principalmente o seu Director, pessoa dinâmica e competente, para continuarem lutando em prol duma maior propagação e crédito deste semanário e ao mesmo tempo da Imprensa Regionalista, que tanto trabalho de vulto tem desenvolvido. São estes os nossos mais sinceros votos. C.

S. Paio de Oleiros

20,3/66

No dia 27 de Fevereiro, teve lugar nesta freguesia o jantar de homenagem e despedida ao então Pároco da freguesia. Por mais que se abra os olhos não se vê obra feita que dignifique a pessoa homenageada. Foram 16 anos de Pároco e durante esse tempo não se registou obra de vulto que fosse de sua iniciativa, mas há sempre quem se queira mostrar agradável e então houve quem se lembra-se dessa homenagem que teve a presença de algumas dezenas de convidados alguns de fora da freguesia. A obra que testemunha a sua passagem por esta terra é o pequeno salão mandado construir por ele em cima da sacristia da parte nascente a que o povo deu o nome de canastro, e mesmo esse foi feito à custa do suor dos pobres, pois foi feito com o dinheiro dos géneros da «Cáritas» que os pais das crianças pobres pagam para os seus filhos. O seu antecessor e inesquecível Padre Abel durante os

seus escassos 4 anos deixou uma obra na nossa Igreja que mostra bem o arrojo e dinamismo do homem que era. Vemos na nossa Igreja a sua frente em «zulej» por dentro igualmente se vê grandes melhoramentos que foram obra sua, e a recompensa que teve já todos nós o sabemos. Um faz a obra e é esquecido, o outro nada faz e é homenageado... e para tudo terminar em festa, até houve um pouse de baile, pois no final de uma homenagem a um padre e na quaresma tudo fica bem.

23/3/66

No dia 6 do corrente a nossa terra esteve em festa para receber o seu novo Pároco, o Rev.º Aurélio Gonçalves Pinheiro, que vinha da paróquia da freguesia de Canelas Entre os Rios. Pelas 17 h. teve lugar a concentração do povo da freguesia no lugar da Vila Boa, onde se esperou o novo Pároco e onde lhe foram dadas as boas-vindas pelas autoridades da nossa terra, membros da Junta e Regedor, seguindo em cortejo para a nossa Igreja. O desfile era grandioso, pois o novo Pároco foi acompanhado por enorme assistência que o veio trazer à sua nova Paróquia e que foram transportadas em 7 autocarros e carros ligeiros. A nossa Igreja encheu-se como nos seus dias grandes e então teve lugar um acto que muito impressionou a enorme assistência, ficando muito povo no adro por não ter lugar dentro do templo; esse acto foi a apresentação do novo Pároco feita por um menino da freguesia de Canelas, de nome António Carlos das Neves Soares Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Glória das Neves e do sr. Fernando Soares Ferreira, que num brilhante improviso digno de todos os elogios, fez a apresentação do novo Pároco, e também em nome do povo de Canelas fez a despedida, o que muito impressionou a enorme assistência. Em seguida, teve lugar a missa vespertina, a primeira missa do novo Pároco, que, ao evangelho fez a sua apresentação e pela primeira vez que falou ao seu povo deixou magnífica impressão a todos, e, ao fazer a despedida do seu povo de Canelas, que o tinha acompanhado, viam-se as lágrimas a brotar dos olhos das mulheres, dos homens, das raparigas e dos rapazes, num gesto que significava — Saudade. No fim da missa o povo, a seu convite, visitou a sua residência e já por volta das 21 h., teve lugar a despedida e então o Rev.º Aurélio despediu-se de todos, um por cada vez, registando-se cenas que comoviam a todos. Cumprimentos, abraços e lágrimas foi o fecho deste dia festivo para a nossa terra, que é S. Paio de Oleiros, que tão galhardamente soube receber os visitantes. — C. C.

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Espinho, 24 de Março de 1966

...Senhor Benjamim da Costa Dias Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Os nossos melhores cumprimentos. Por lapso, e como já ficou esclarecido pelo Tesoureiro desta colectividade Sr. João Quinta, V. inseriu no Jornal de que é Director, uma convocação para Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30, assinada pelo Sr. Presidente da Assembleia Geral, Sr. Valter Cudell.

Por ser da atribuição do Secretário da Direcção essa convocatória, e no seu impedimento por qualquer vogal permanente, pedimos a V. se digno ressaltar com o seguinte texto, na publicação do próximo domingo dia 27 o erro havido:

Aero-Clube da Costa Verde Assembleia Geral

«por lapso foi inserido no passado domingo o nome de Valter Cudell, Presidente da Assembleia Geral do Club», quando deveria ser

- a) Pelo Secretário Geral José Joaquim de Sousa 1.º Vogal A Baía da Nação Pelo Secretário Geral José Joaquim de Sousa 1.º Vogal

Cofre de Caridade

O sr. Eduardo Resende Martins, com a importância de sua assinatura deste ano, enviou 25 escudos para os nossos pobres. Agradecidos, e bem haja.

Vende-se

Talhões de terreno para construção, bem situados, nas ruas: 19, 23, 15, 30 e rua 9. Falar na rua 19 n.º 927.

Oferece-se

Empregado c/ horas livres, bastante prática de c/ correntes, correspondência e organização de folhas de férias. Resposta ao telef. 920202.

NECROLOGIA

D. Maria de Jesus Cristina Carvalho

Faleceu no dia 21 deste mês, a sr.ª D. Maria de Jesus Carvalho, mãe da camionista D. Adelalde Carvalho, e de António Carvalho, ausente, e sogra de sr. António Nogueira Leitão. O funeral realizou-se no dia seguinte, com numerosa assistência.

Elsa Maria de Silva Reis

Em casa de seus avós, o sr. Augusto David da Silva Júnior e sr.ª D. Maria Luíza Rocha da Silva, finou-se, na noite de 22 do corrente, após prolongado sofrimento, a Senhorinha Elsa Maria da Silva Reis, filha do sr. Eduardo de Sousa Reis e de sua finada primeira esposa D. Maria Augusta Rocha da Silva Reis, sobrinha de D. Maria Otília Teresa Rocha da Silva e dos srs. António, Joaquim, Alexandre e Olímpio de Sousa Reis.

O funeral da extinta, que era muito estimada por quantos a conheciam, pelas suas belas qualidades morais e de educação, teve lugar na passada 5.a-feira, com grande acompanhamento de pessoas de diversas categorias sociais, entre as quais muitas senhoras e numerosas meninas suas discípulas da Escola Industrial e Comercial de Espinho, da qual foi aluna.

Conduziram as salvas com a chave da urna e a toalha, o tio da falecida, sr. António de Sousa Reis e o sr. António de Sousa Couto, respectivamente.

A urna foi conduzida à mão por amigas da extinta, ladeada por um piquete dos Bombeiros V. Espinhenses, e conduzia as coroas e ramos de flores uma viatura da mesma corporação.

A família enlutada, especialmente aos seus desolados avós e tia, apresentam-se sentidos pésames.

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Josquim Alves dos Reis, de 71 anos, pedreiro, casado com Maria Rosa de Jesus, natural de Espinho.

Miquelina dos Santos, de 77 anos, viúva, doméstica, natural de Espinho.

Maria de Jesus Oliveira Cristiano, de 70 anos, viúva, doméstica, natural de Rio Torto-Gouveia.

Elsa Maria da Silva Reis, de 21 anos, solteira, filha de Eduardo de Sousa Reis e de Maria Augusta Rocha da Silva, já falecida, natural de Espinho.

Juramento de Bandeira no G. A. C. A.-3

Realiza-se na próxima 5.ª feira, dia 31 de Março, no respectivo quartel, o JURAMENTO DE BANDEIRA dos soldados recrutados da 1.ª Incorporação de 1996, daquela Unidade.

O programa geral ao qual presidirá um representante da 1.ª Região Militar, constará do seguinte:

Formatura Geral da Unidade; Missa, Leitura dos Deveres Militares; palavras proferidas pelo Comandante da Unidade; Alocução alusiva ao acto; Juramento de Bandeira; Desfile da Unidade, distribuição de prémios, e demonstrações de Educação Física.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

José Carmindo, filho de José Dias de Campos, empregado comercial e de Maria Lúcia de Sousa Barbosa.

NO HOSPITAL

Margarida Maria, filha de Angelo Alves da Silva, comerciante e de Maria Armada Meneses da Silva.

José Rui, filho de José António Pereira de Meneses, empregado bancário e de D. Maria José Fernandes de Melo Sárria Meneses.

José Teófilo, filho de Joaquim Fernando Nogueira e de Maria Declinda Pereira da Silva e Sá da Fonseca.

Lúcia Maria, filha de Manuel Jaime da Silva Soares, guarda livros e de Maria José de Oliveira e Silva.

Carlos Manuel, filho de António Lopes Brenha, empregado comercial e de Maria Correia Pinto.

Tavares Nogueira Médico

Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 7.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada. Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

Fábrica HÉRCULES Afonso Henriques, Sucrs., L.da Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos Manuel da Rocha Pinto Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTAS DE MERCARIA CEREJAS E GORDURAS Apartado 23 Rua: 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE Trabalhos tipográficos em todos os géneros Benjamim da Costa Dias Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico comrado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA»-Entrada Livre Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho Clemente Silvestre Rodrigues Sabença Estação de Serviço SHELL - Próximo do Centro Permanente - Seções de Mecânica, Chapoteiro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados Rua 22 n.º 264 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO Calçado, Camisas, Cartelhas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc. Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920824 Restaurante e Cervejaria Aquário Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão Rua 18-681 - Telefone 920168 Agente das Tintas Plásticas e das sumaltes Fercon Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616 ESPINHO Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricotar Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial - «pão sistema espanhol» muito azedo e branco tipo «Valego», fabrico comrado pelos mais modernos e higiénicos maquinismos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações do género no norte de Paiz. Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos modernos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as delicias «Vianês d'Austria» Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de tipo Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -